

INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL: A DIMENSÃO NECESSÁRIA ÀS ESCOLAS SUPERIORES DE EDUCAÇÃO

Maria de Fátima Sequeira
Universidade do Minho, Portugal

Resumo - A investigação educacional tem tido, no nosso país, uma tradição bastante curta, devido, em primeiro lugar, à ausência até há cerca de uma década, de estudos educacionais nas Universidades Portuguesas. O divórcio existente entre as Instituições de Ensino Superior e as Escolas do Ensino Básico e Secundário, onde a intervenção pedagógica deve ser objecto privilegiado de investigação, constituiu um factor favorável ao hiato existente entre Escolas e à subsequente ausência de "feedback" entre elas. Com o alargamento das Instituições de Ensino Superior, neste momento vocacionadas para todos os graus de ensino e para a educação infantil, assiste-se também ao aparecimento de um programa de investigação mais completo e mais eficaz no âmbito do Sistema Educativo Português.

A Investigação Educacional no nosso país tem sofrido, ao longo dos anos, da precaridade e subalternidade que tem acompanhado o sistema educativo português. Com efeito, a pouca importância que tem sido dada à preparação dos agentes de ensino, dos pais e outros responsáveis pela educação da criança e do jovem implica que não se tenha sentido a necessidade de investigar sobre o desenvolvimento humano, os mecanismos e estruturas cognitivas, ou os meandros da relação pedagógica.

A Universidade Portuguesa apontando em 1911, no seu Estatuto Universitário, como primeiro objectivo "iniciar uma escola de estudantes nos métodos da descoberta e investigação científica", seguia na rota europeia de Von Humbolt e Karl Jaspers de considerar a Universidade como o lugar privilegiado onde, sem restrições, a procura da verdade fosse efectuada.

Esta investigação no entanto diria respeito somente à evolução da Ciência e Tecnologia na sua estrutura fundamental, e, mais tarde, com o crescimento económico de sociedades mais prósperas, e com as crises de energia, de inflação e desemprego, essa investigação alteraria o seu rumo sujeitando-se a prioridades e pressões políticas e económicas. Esta era a investigação sobre as "coisas", os sistemas relacionais, o progresso económico que tinha como característica principal o imediatismo, a pressão de interesses exteriores.

Faltou-nos a investigação sobre o homem nas suas estruturas interiores e na sua

relação com os outros homens. Faltou-nos a investigação sobre as características e desenvolvimento do conhecimento humano, sobre os valores e atitudes que estão na base de mudanças importantes na sociedade.

Esta omissão, nas Universidades Portuguesas, deveu-se ao facto de elas não estarem, até anos recentes, vocacionadas para formar seres humanos conhecedores de si próprios e aptos a ajudar a desenvolver as potencialidades de outros indivíduos. A Educação como ciência fundamental não era considerada, e a formação de agentes educativos era tida como supérflua ou mesmo pernicioso visto que as mudanças e inovações das sociedades, nem sempre desejadas por todos os poderes, são mais duradoiras e eficientes quando feitas em redor da transformação de valores e atitudes de um povo que por sua vez sofre essa influência através da Educação.

Fora das Universidades também a investigação educacional era nula pois os únicos centros de formação de professores, as Escolas do Magistério Primário, eram, até à década de 70, a antítese da procura da verdade científica e o prolongamento de verdades estabelecidas como cómodas e inofensivas.

Embora no resto do mundo, Binet-Simon, Dewey, Skinner, Wallon, Piaget, Vigotsky, procuravam em diversos domínios um melhor conhecimento do ser humano, e à volta deles nasciam equipas de trabalho formulando hipóteses, testando, concluindo, formando escolas de pensamento, em Portugal, o eco do seu trabalho ou era inaudível ou surgia ténue, desvirtuado pela distância e pela incapacidade de o reformular e aplicar em novos contextos.

Na década de 70, com as convulsões sociais e mudanças acontecidas no país, com a criação de novas Faculdades, nomeadamente as Faculdades de Psicologia e Ciências da Educação, com um novo rumo dado às Escolas do Magistério e Escolas de Educadores de Infância surgiu uma maior apetência pela Investigação em Educação e áreas afins, mais completa nos Centros Universitários e em embrião nas escolas de ensino secundário e médio. Em embrião porque não se poderia com legitimidade falar de investigação a propósito do assunto que então se fez à prática quotidiana, ao "como" e ao "porquê" das coisas, à curiosidade sobre comportamentos, às comparações entre pessoas e fenómenos. Esta curiosidade era geralmente satisfeita através de questionários e entrevistas de maior ou menor rigor científico, não se apoiando a maior parte das vezes em princípios teóricos fundamentais a qualquer pesquisa.

Com efeito, a metodologia da Investigação segue, no domínio da Educação, praticamente os mesmos passos que seguiu nas ciências exactas. O motor impulsor da Investigação deverá ser qualquer problema que atinge a área escolar, a criança, a família e suas relações.

Identificado o problema e apresentado o estado da sua situação naquele momento, através de recolha bibliográfica intensa sobre o assunto, há uma vontade em resolver esse problema e para isso formulam-se os objectivos considerados necessários. Os objectivos poderão então desdobrar-se em hipóteses, tendo em atenção o controlo das variáveis.

Para testar cada hipótese serão escolhidos ou criados instrumentos de avaliação apropriados e aferidos e será estabelecida a metodologia da experimentação em curso.

Após recolha e tratamento de dados, serão apresentadas as conclusões e depois

deduzidas as implicações pedagógicas do estudo efectuado.

Ora nem sempre estes passos foram seguidos quando se pretendeu investigar fora dos Centros de Investigação, sem ter em conta um verdadeiro rigor científico e metodológico. Muitas vezes se pretendeu medir, sem instrumentos apropriados, sem controle de variáveis, falseando resultados e adulterando conclusões.

E se antes dos anos 70 se privilegiava na Escola o discurso teórico sem refutação, os princípios afirmados como verdadeiros sem serem confirmados pela prática, surgiu depois de 1974 a necessidade de pôr tudo em questão, de provar, em geral o contrário, daquilo que teoricamente tinha sido dito, de trabalhar no terreno, de analisar em concreto. Mas se esta prática foi, a maior parte das vezes, pouco científica, sem qualquer suporte teórico, ela teve a grande vantagem de sacudir pessoas e instituições, de chamar a atenção para a necessidade e motivação que os docentes e estudantes tinham em experimentar novos modelos e testar antigos princípios. Surgiram então alguns bons projectos pedagógicos que no entanto passaram despercebidos aos olhares da comunidade docente por falta de estratégias de divulgação, ou de apoio científico e financeiro. Só os projectos emanados de Centros Universitários tinham possibilidade de serem desenvolvidos, apoiados, divulgados.

A falta de tradição de investigação entre os docentes dos graus de ensino mais baixos, a recusa tímida destes docentes em contactarem os Centros de Investigação do ensino superior, a indiferença da Universidade perante a realidade pedagógica dos outros graus de ensino, prolongou o hiato entre Escolas.

Com a criação e desenvolvimento das Universidades Novas, do Ramo Educacional de algumas Faculdades, e das Licenciaturas em Ensino que nelas se ministram criou-se uma atitude nova entre Instituições de diversos níveis de ensino. Os Centros de Investigação destas Universidades abriram-se então a temáticas pedagógicas. Com os estágios integrados dessas licenciaturas iniciou-se uma estreita relação entre os docentes universitários que visitam as Escolas Secundárias e Preparatórias e os próprios docentes destas Escolas.

A Investigação que tem decorrido nestas Universidades desde o final da década de 70 tem aproveitado principalmente a troca de experiências com o ensino básico (2º e 3ºs ciclos) e secundário. Surge entretanto, já nesta década, um maior empenhamento nos ensinios pré-escolar e básico (1º ciclo) que finalmente se descobre serem os promotores de futuros sucessos educativos.

Criam-se as Escolas Superiores de Educação integradas em Institutos Politécnicos, e CIFOP's integrados em Universidades. Parece estarem criadas as estruturas necessárias a uma prática educativa e investigativa complementares. E surge assim um novo campo de Investigação que não é a justaposição de ciências afins, a junção simples da teoria e da prática mas sim uma interligação de influências, causas, relações e associações que origina uma área de características próprias, cuja abordagem pode revestir várias formas.

De facto, a investigação educacional pode dividir-se em vários tipos, conforme áreas de estudo e a sua função. Embora autores (Borg & Gall, 1983; Selltiz, 1986; Prost, 1976), apresentem diferentes tendências de investigação que apelidam por exemplo de investigação básica ou fundamental, investigação aplicada, e investigação para o desenvolvimento, parece-nos que uma distinção simples de Antoine Prost, da

Universidade de Paris I, nos leva a uma melhor interpretação da investigação educacional.

Assim, segundo Prost existem três tipos de investigação educacional: A *Investigação sobre Educação* que versará temas sobre a sociologia, a história, a economia da educação por exemplo: Esta investigação é dominante nas grandes análises encomendadas por Grupos, Institutos, Universidades ou o Governo. Não foca o processo educativo que leva aos resultados mas interessa-se simplesmente pelos resultados. É uma investigação que não faz avançar muito em termos de desenvolvimento educativo, mas é importante do ponto de vista cultural e como base para lançamento de mudanças e reformas.

Temos depois a *Investigação em Educação* que foca o processo educativo em todas as suas etapas e situações, preocupando-se com a escola, a aula, os alunos. É, podemos dizer, a investigação mais delicada; é aquela onde as variáveis são mais difíceis de controlar, onde a experimentação tem limites, onde o observador pode influenciar involuntariamente o fenómeno observado. É ainda a investigação a que o professor tem maior acesso, quer através da observação e da prática quotidiana, quer pela economia de recursos humanos e financeiros que isso representa. No entanto, é aquela investigação que mais dúvidas põe aos cientistas àcerca da sua veracidade científica.

Temos ainda a *Investigação para a Educação*, que se preocupa mais com o desenvolvimento educativo. Podemos através dela isolar variáveis facilmente e manipulá-las. É o caso por exemplo da construção de materiais de aprendizagem que vão melhorar um *método* de ensino/aprendizagem. É o caso da edificação de princípios teóricos derivados por exemplo de resultados da investigação em educação. É uma investigação que procura resolver problemas pontuais, crises, etc., cuja resolução contribui grandemente para o progresso pedagógico.

Com estes três tipos de investigação a que outros autores chamam respectivamente de investigação básica, aplicada e para o desenvolvimento, está delimitado o campo em que a investigação educacional se pode desenvolver.

Para a condução desta investigação, já citamos as Universidades Novas, as Faculdades de Psicologia e Ciências de Educação, as Faculdades com Ramos Educacionais. Em todas elas, e em alguns Institutos de Psicologia pode ter lugar com mais ou menos ênfase qualquer das citadas formas de Investigação, embora a *Investigação em Educação* seja com mais lógica enquadrada em Universidades onde se ministram Licenciaturas em Ensino, e em Escola Superiores de Educação, visto que a integração entre as disciplinas específicas, as ciências de educação e a prática pedagógica se processam mais facilmente nestes locais.

Existem no entanto algumas diferenças de funções entre as Universidades e os Institutos Politécnicos, onde estão integradas as ESE's. Enquanto as Universidades, pela sua função universal do saber se devem preocupar com a busca da verdade fundamental sem grandes preocupações de aplicação visível e imediata, os Institutos Politécnicos pela sua função profissionalizante preocupam-se com a busca do saber especializado, dimensionado para indivíduos e regiões.

Integradas no Ensino Politécnico, estão as Escolas Superiores de Educação cujos objectivos, instituídos no programa preliminar, proposto pela Direcção Geral do

Ensino Superior em Maio de 1978, e ajustados a evoluções posteriores ditadas quer por poderes centrais, quer pelas próprias instituições, são para a maioria das Escolas os seguintes:

1. Formação inicial de docentes do Ensino Infantil e Básico (1º e 2º ciclos);
2. Formação contínua dos docentes dos vários graus de ensino, numa perspectiva de educação permanente;
3. Participação em actividades de educação extra-escolar, na Comunidade em que a Escola se insere;
4. Colaboração no projecto de formação em serviço dos docentes do Ensino Básico (2º ciclo) e Ensino Secundário, do Distrito;
5. Criação e desenvolvimento de actividades de investigação.

Ao lermos estes cinco objectivos verificamos que três deles, os (nºs 2, 3, 4) têm a ver com a projecção da Escola na comunidade, o que implica um conhecimento prévio ou concomitante das pessoas e regiões. Um objectivo (nº 1) preocupa-se mais com saberes fundamentais e outro (nº 5) sobre a investigação, engloba e condiciona todos os outros. Este último, preceituando a investigação é, ousamos dizer, o mais importante para sustentar os projectos de formação inicial e contínua destas Escolas Superiores.

As Escolas Superiores de Educação, porque disseminadas e em contacto com culturas e sociedades diversificadas, são o lugar privilegiado de experiências pedagógicas e culturais importantes para uma ligação da teoria à prática, para uma aplicação de resultados de investigação, para uma avaliação dessa prática e sua consequente remodelação. São ainda espaço importante para um aproveitamento do património cultural de cada região de modo a estudá-lo cientificamente, para que se fixe e rentabilize.

Assim a investigação que mais se adequa a estas Escolas é a **Investigação em Educação** e também a **Investigação para o Desenvolvimento**, ou para a Educação embora esta última exija quase sempre a ligação a outras instituições.

A ideia de que a investigação educacional pode e deve ser feita nas Escolas Superiores de Educação vai contribuir em primeiro lugar para uma sólida e digna implantação do Ensino Politécnico em regiões mais afastadas das Universidades. Em segundo lugar, as Escolas vão ser os Centros de Apoio científico-pedagógico dos professores de todos os graus de ensino do Distrito, e esse apoio só será eficiente se for fundamentado em dados resultantes de uma investigação *nas* escolas, *com* os alunos e *com* os professores. Em terceiro lugar cria-se fora dos grandes centros universitários e investigativos um hábito, e *posteriormente* uma tradição, de pesquisa entre os professores dos vários graus de ensino daquela região que se habitam a ver na Escola Superior de Educação o espaço onde podem colaborar numa investigação da *sua* prática pedagógica.

Se assim não acontecer, é provável que os professores, continuem a ensinar como foram ensinados, e a aprender sómente o que têm de ensinar, transmitindo aos seus alunos um saber envelhecido pelo desgaste dos anos e pelo uso sempre uniforme e unilateral que vêm perpetuando.

As Escolas Superiores de Educação, elas próprias envelhecerão

prematuramente porque não vão aguentar o desafio que o Ensino Politécnico deve ser capaz de lançar às regiões: a oferta aos seus profissionais de uma formação permanente quer de actualização dos seus conhecimentos quer de reconversão das suas capacidades.

Por enquanto e possivelmente pela sua juventude, as Escolas ainda estão imbuídas de uma vitalidade e energia que é necessário agarrar e canalizar para projectos que dêem a estas Escolas um estatuto superior. E, apesar da falta de apoio financeiro para actividade de investigação, de severos cortes orçamentais que impedem a contratação de pessoal docente suficiente, algumas Escolas têm agarrado a Investigação como mola impulsora do seu Desenvolvimento.

Como exemplo de uma dessas estratégias a ESE de Viana do Castelo criou recentemente o "Centro de Estudos Educacionais para o Desenvolvimento" (CEED) da ESE do IPVC de Viana do Castelo, e que funciona sob a orientação do Conselho Científico da Escola. Neste Centro se incluem os projectos de investigação dos docentes da Escola e de outros colaboradores do Centro que o Conselho Científico aprove.

Funcionam como directores de projectos os docentes doutorados que pertencem ao Conselho Científico da Escola e, neste momento, foram convidados mais cinco docentes doutorados, de outras Instituições e de áreas consideradas necessárias à actividade do Centro.

Este Centro tem ainda as seguintes actividades:

- a) a realização de Seminários sobre metodologia do trabalho de investigação;
- b) a realização de Seminários, Conferências, Colóquios dedicados a temas ligados à actividade científica e pedagógica da Escola;
- c) a preparação da participação dos membros da Escola em reuniões científicas;
- d) a organização e difusão de materiais e documentação relacionadas com as áreas de actividade do Centro;
- e) o apoio a projectos exteriores à Escola, que se enquadrem nos objectivos do Centro.

Neste momento foram apresentados ao Centro seis grandes projectos, três deles internacionais que esperam financiamento exterior. Quatro projectos nacionais estão a desenvolver-se com apoio financeiro de Fundações vocacionadas para o efeito.

Pretende a Escola criar entre os seus professores, alunos (alguns dos quais entram nos projectos) e docentes convidados do Centro uma massa crítica capaz de dar resposta à mudança e à inovação. A progressão na carreira académica dos docentes das ESE's também beneficia grandemente da existência destes Centros pois a qualificação séria, digna e superior que se lhes deve exigir, terá de passar forçosamente por uma prática investigativa intensa.

Acreditamos que as Escolas Superiores de Educação são Instituições polivalentes necessárias, na descentralização educativa que se pretende, à execução de projectos pedagógicos específicos de cada região ou Distrito, à disseminação de estudos, materiais, ideias, princípios que por sua vez reflectam uma investigação cientificamente válida. Se as Escolas Superiores de Educação não desenvolverem esta

dimensão investigativa, a sua existência no seio do Ensino Superior será precária, deficiente, atrofiada. A mudança qualitativa que se pretendeu em relação às Escolas do Magistério Primário deixa de ter lugar, e a melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem fica ameaçada.

As Escolas Superiores de Educação dos Institutos Politécnicos deste país não se devem deixar subverter e devem ser os polos dinamizadores da Educação no seu Distrito, exigindo para isso de si próprias um prestígio e uma qualidade que não sirva só para aquela região mas que se imponha no país e fora dele. Com esta abertura e com o conhecimento profundo de cada região participarão com dignidade nas outras regiões da Comunidade Europeia e deverão ser elas ainda que dentro do seu país irão participar intensamente em Reformas do Sistema Educativo, em projectos de combate ao Insucesso Escolar e noutros projectos que contribuirão para a melhoria do Sistema de Ensino em Portugal.

REFERÊNCIAS

- Borg, W. & Gall, M. (1983). *Educational Research*. New York: Longman.
- Prost, A. (1986). *Research in Education Sciences and Teacher Training*. Comunicação apresentada na 11ª Conferência da ATEE em Toulouse, França.
- Selltiz, C., Wrightsman, L. & Cook, S. (1976). *Research Methods in Social Relations*. New York: Holt, Rinehart and Winston.

RECHERCHE EN EDUCATION: LA DIMENSION NECESSAIRE DES ECOLES SUPERIEURS D'EDUCATION

Résumé - La recherche en éducation a encore, dans notre pays, une tradition fort récente, dû, en premier lieu, à l'absence, jusqu'à cette dernière décennie, d'études en éducation concernant les Universités Portugaises. Le divorce existant entre les institutions d'Enseignement Supérieur et les Ecoles de l'Enseignement relatives aux douzes premières années de scolarité, où l'intervention pédagogique doit être l'objet privilégié de la recherche, constitue un facteur favorable au hiatus existant entre les Écoles et l'absence de "feedback" entre elles. Avec l'élargissement des Institutions de l'Enseignement Supérieur, ayant actuellement une vocation orientée vers tous les degrés d'enseignement et vers l'éducation des enfants, on assiste aussi au surgissement d'un programme de recherche plus complet et plus efficace dans le domaine du Système Educatif Portugais.

EDUCATIONAL RESEARCH: ITS NECESSITY IN THE SCHOOLS OF HIGHER EDUCATION

Abstract - Educational research, having a very short tradition in Portugal, because of the lack of Departments and Schools of Education in our Universities, is raising now to higher standards of quality. The reason is because in the last decade, Departments of Education with prepared faculty in the field, were created in new Universities. The Schools of Higher Education integrated in Politechnics Intituts, having programs in pre-school and elementary education were also the places where research should be done properly.